

Carlos Nunes

Este editorial surge em plena Primavera, que está sendo muito preocupante para os doentes alérgicos com hipersensibilidade aos pólenes. Após um Inverno chuvoso, surgiu uma Primavera com temperatura amena, e em muitos locais do País muito acima das temperaturas médias para a época. Estamos numa fase de elevada concentração de vários tipos de grãos de pólenes no ambiente, o que tem agravado os sintomas nos doentes alérgicos.

Este número da RPIA traz-nos um artigo pleno de interesse para esta época polínica, ou seja, um artigo relacionado com a Rede Portuguesa de Aerobiologia (RPA), onde constam dados dos vários centros nacionais, os quais são muito úteis, quer para os profissionais de saúde quer para os doentes. O conhecimento do tipo, quantidade, concentração e características de cada pólen é importante e proporciona a todos os leitores uma noção relevante da realidade polínica portuguesa. Alguns investigadores, há cerca de 2 a 3 décadas, com abnegado esforço, conseguiram estudar e apresentar resultados com as concentrações de pólenes em Lisboa (Palma-Carlos), Coimbra (Celso Chieira); contudo, os meios disponíveis e a capacidade de divulgação das informações eram limitados. Foram, no entanto, a semente que nos últimos anos deu os frutos com o implemento da RPA. Também, e durante o mês de Maio, a RPA passou a ter um novo *website* com capacidade de oferecer, em tempo real, os níveis de concentração polínica, que, aliados à possibilidade de profissionais de saúde (particularmente os imunoalergologistas) e os doentes poderem subscrever a recepção de dados relativos a cada tipo de pólen, por região e pelo período de tempo que o desejarem, gratuitamente, proporcionará uma melhor relação médico-doente e, certamente, melhor qualidade de vida a doentes com polinose. Este tipo de serviço, que surge pela primeira vez em Portugal, também é dos poucos que a nível mundial está acessível gratuitamente, na língua nativa e na língua inglesa.

Estamos, em consequência, felizes por saber que a nossa revista vai proporcionar um melhor conhecimento sobre a polinização nacional a todos os interessados na patologia alérgica.

Nos próximos números da RPIA irão sair artigos relacionados com fungos, o que irá ajudar a tomar conhecimento a nível nacional do número, tipo e concentração dos fungos, na sequência de um artigo recente sobre o tema na região do Porto; ou seja, começam a surgir temas relativamente novos a nível nacional com impacto na saúde dos portugueses e envolvendo técnicos de saúde oriundos de áreas de formação diferentes.

Actualmente, a investigação médica faz-se com a tendência de ser amplificada com outros técnicos de saúde não médicos, que até há alguns estavam apenas a desenvolver projectos entre os seus pares.

A RPIA congratula-se com o facto de cada vez surgirem mais trabalhos originais de investigação multidisciplinar e inovadores, sendo esta a possibilidade de darmos a conhecer mais em pormenor os vários passos da investigação, consequentes resultados e suas conclusões.

Não será de mais recordar que a informática muito tem ajudado, mas a palavra escrita perdura, sendo ainda, e certamente continuará a ser, um meio fiável e duradouro de transmitir os conhecimentos na área da investigação.

Julgamos que todos nós, ao divulgarmos os trabalhos originais, de revisão e/ou casos clínicos, nesta vossa revista, conduzimos a que o impacto deixa de ser circunscrito ao local onde foi produzido ou apresentado, e a divulgação dos trabalhos será muito mais ampla e diversificada na visualização através da impressão em papel e na colocação na área da RPIA no *website* da SPAIC (www.spaic.pt).

Neste número da RPIA, a Página Internacional, da responsabilidade do nosso colega, Prof. Doutor Luís Delgado, não irá surgir, porquanto considerou o seu autor que dentro de dias irá ter lugar a reunião anual da EAACI em Gotemburgo e o muito material que irá surgir justifica este brevíssimo intervalo.

